

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CARLA DA SILVA SANTOS

**Inserção das Mídias Digitais no Contexto Escolar:
Mapeando dificuldades e possibilidades**

Porto Alegre

2015

CARLA DA SILVA SANTOS

**INSERÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO CONTEXTO ESCOLAR:
MAPEANDO DIFICULDADES E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):

Dr.^a Daisy Schneider

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profª. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade da vida.

Gostaria de agradecer a minha tutora e a minha orientadora pela ajuda e inspiração, também aos meus Pais e aos meus Amigos que sempre me apoiaram, mas em especial gostaria de agradecer ao meu esposo, amigo e companheiro que nunca deixou que eu fraquejasse. Sempre me incentivou, me deu força nos momentos mais complicados e nas horas mais difíceis sempre esteve segurando minha mão.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo principal analisar as principais dificuldades e dúvidas do corpo docente de uma escola estadual de Ensino Médio do município de Guaíba-RS sobre a utilização das mídias em sala de aula e, em especial, no Laboratório de Informática. Com isso, pretende-se diagnosticar a não utilização destes recursos e a justificativa apresentada pelos participantes. Procura-se refletir sobre as mídias, sua influência na aprendizagem, como também a formação de professores nesta área. O espaço escolar hoje tem inúmeros recursos midiáticos, que concedem a realização de muitas atividades de pesquisa, visualização de vídeos e imagens, possibilitando uma forma ativa e participativa para a construção conhecimentos. Isso possibilita a inovação pedagógica, transformando a aprendizagem em algo prazeroso, bem como a sua inserção no cotidiano do aluno. A metodologia é do tipo qualitativo, aplicando o método de estudo de caso. O principal resultado obtido foi a identificação da falta de estrutura das escolas estaduais para que os docentes possam utilizar com frequência o laboratório de informática, também uma lacuna na formação dos mesmos para utilização desse laboratório, já que é oferecido às escolas um programa operacional pouco conhecido por eles e não utilizado pelos alunos. Diante desse motivo, elaborou-se, a partir de estudos realizados, uma proposta de capacitação de professores com relação ao uso das mídias digitais presentes no laboratório de informática.

Palavras-chaves: Mídias Digitais na Escola. Dificuldades e Possibilidades. Ensino Médio.

**DIGITAL MEDIA INSERTION IN THE SCHOOL CONTEXT:
MAPPING DIFFICULTIES AND POSSIBILITIES**

ABSTRACT

The main goal of this final monograph is to analyze a group of high school teachers main difficulties and doubts from Guaíba- RS about the using of medias in classroom and, specially, in computer's Labs. It aims at showing the non-utilization of this resource and the arguments used by the participants. The research provides a reflection about the Medias, their influence on learning, and also the educational formation of teachers on this area. The school environment has countless media resources which allows creating many activities, to watch videos and pictures, to make an active and participating way to build knowledge possible. It makes possible a pedagogical innovation, transforming the learning into something pleasant, and including technology in student's daily life. The methodology is qualitative, applying the case-study method. The main results were the identification of lack of structure in the school, which makes the teachers unable to use the computer's lab frequently, as well the absence of local teachers educational formation to deal with this technology, since an operating system offered isn't well known by them neither used by the students. Based on findings of this, a training proposal for teachers concerning the use of digital Medias is presented to be used computer's lab.

KeyWords: Digital Medias at School. Difficulties and Possibilities. High Schools.

LISTA DE FIGURAS

Figura 5.1 - Horas por semana na <i>Internet</i>	26
Figura 5.2- Frequência da utilização do Laboratório de Informática.....	27
Figura 5.3-Utilização do Laboratório de informática na prática pedagógica.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LABIN	Laboratório de Informática
TIC's	Tecnologias da Informação e da Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DELINEAMENTO DA PESQUISA	13
3 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	14
3.1 O uso das Tecnologias no Contexto Educacional	15
3.2 Formação de Professores para o uso das mídias: novas demandas.....	19
4 METODOLOGIA DE PESQUISA	23
4.1 Tipo de Pesquisa	23
4.2 Contexto Estudado	23
4.3 Participantes da Pesquisa	24
4.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....	24
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	25
5.1 Apresentação dos dados coletados	25
5.2 Discussão dos resultados	28
5.3 Proposta de Capacitação de Professores	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS PROFESSORES.....	38
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO.....	40

1 INTRODUÇÃO

O tema desta monografia é a inserção das mídias no contexto escolar. Este trabalho tem como justificativa a percepção da falta de exploração do laboratório de informática e de outras mídias por parte do corpo docente da escola pesquisada. Desse modo, busca-se vislumbrar, uma alternativa para o problema, visto que as mídias fazem parte do cotidiano dos alunos. Entende-se, assim, que os professores devem trabalhar com tais recursos para que a escola se aproxime do seu público e auxilie-o a realizar aprendizagens em um contexto escolar dinâmico e atualizado.

Nessa linha, Moran (2000, p. 13) coloca que:

Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando está integrada em um contexto estrutural de mudança do ensino-aprendizagem, onde professores e alunos vivenciam processos de comunicação abertos, de participação interpessoal e grupos efetivos. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino.

O educando tem inúmeras ferramentas digitais em suas mãos, incluindo a internet. Cabe ao professor orientá-lo de forma sensata a fim de que se torne uma ferramenta para resolução de problemas. Sabe-se, porém que a *Internet* é uma ferramenta extremamente abrangente e requer muita atenção do professor, o mesmo precisa utilizar de estratégias, filtrando o conteúdo a ser utilizado pelos alunos. Assim a mesma passa a ser uma ferramenta extraordinária para o educando e para o educador onde ambos possuem um horizonte infinito de informações facilitando suas vidas, aumentando a produtividade e o conhecimento.

A necessidade de incluir as tecnologias na educação surge a partir das mudanças sociais que as mesmas trazem gradativamente para sala de aula. A educação é o principal meio de introduzir as mídias tecnológicas como formas inovadoras de ensino a fim de inserir o aluno nessa sociedade midiática como autor de novos conhecimentos assim essas tecnologias revertem-se como elementos integradores na educação, colaborando para um ensino que de fato responda aos estímulos da nossa sociedade atual.

Logo, a motivação pela escolha do tema é obter subsídios para utilizar, explorar, comparar de forma correta as mídias e o laboratório de informática, bem como auxiliar os colegas a poderem fazer o mesmo. Dessa forma, a escola estará proporcionando um espaço de aprendizagens e de trocas por parte de alunos e professores, o qual poderá se conectar com as suas realidades.

A nossa sociedade hoje está focada na discussão da utilização das mídias em sala de aula, apesar de a inserção nas escolas públicas ser lenta. Os professores a cada dia são mais cobrados pelos alunos, pais e comunidade escolar a trabalhar de forma “diferenciada”, apresentar o conteúdo provocando o interesse no aluno. Mesmo com tal cenário, as mídias são pouco discutidas nos cursos de formação inicial de professores.

O debate sobre a inserção das mídias precisa ser iniciado na graduação, tornando esse assunto parte da formação do profissional. As mídias devem se tornar parte dos ambientes de aprendizagem, dos temas de estudo e do cotidiano do graduando para que este possa trabalhar em sua sala de aula como algo natural, assim como trabalha com sua área de conhecimento. É explícita a necessidade da inserção das mídias no currículo escolar, mas também precisa destacar a formação de novos espaços de interação e formas de ensino e de aprendizagem das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), pois essas possibilitam outras estratégias na prática pedagógica. Essas novas possibilidades de ensino que surgem, contribuem para que o professor possa adaptar o seu perfil, adotando uma nova postura, onde o mesmo torna-se também aprendiz e constrói esse aprendizado com seu aluno, transformando a informação em conhecimento, focando no alvo principal da educação, processo formativo.

A construção do conhecimento do aluno deve ocorrer por meio de um processo interativo deste com o professor, no qual o professor será o mediador do processo ensino-aprendizagem através da mediação das tecnologias de informação e de comunicação, principalmente o computador e a internet (STRAUB, 2009, p. 60).

Nas últimas décadas, as escolas estão sendo equipadas para que as aulas sejam aos poucos modificadas e a didática aprimorada. O Ministério da Educação (MEC) desenvolveu um programa de formação continuada voltada ao uso didático das mídias juntamente com essa formação ocorre a distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas, bem como a oferta de conteúdos no formato de recursos multimídias. Tal formação pode contribuir para uma reflexão sobre o fazer docente com as mídias no seu cotidiano.

Essas mudanças tecnológicas exigem do professor uma nova postura, uma vez que ele passa de centro do conhecimento para aprendiz, construindo a cada dia seu conhecimento com os alunos. Da mesma forma, os alunos podem se tornar mais ativos no processo de aprender, transformando seu tempo na escola em momentos mais agradáveis e prazerosos. A seguir descreve-se a estrutura desta monografia. O capítulo 2 trata da questão de pesquisa e dos objetivos geral e específico. O capítulo 3 aborda a fundamentação teórica, dividido em dois

subcapítulos: “O uso das Tecnologias no Contexto Educacional do Ensino Médio” (3.1); e “Formação de Professores para o uso das Tecnologias Digitais no Ensino Médio: Novas Demandas” (3.2). O capítulo 4 apresenta a metodologia de pesquisa e o capítulo 5, a análise e discussão dos dados coletados. O capítulo 6 traz as Considerações Finais. Encerra-se a monografia com as Referências, Apêndice A (questionário) e Anexo A (Termo de Consentimento Informado).

2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Frente ao cenário apresentado, elaborou-se a seguinte **questão de pesquisa**:

- Quais são as possibilidades e as dificuldades quanto ao uso das mídias no contexto de uma escola pública de Ensino Médio do município de Guaíba-RS?

Assim, a partir dos subsídios dessa questão de pesquisa, estruturou-se o **objetivo geral** de identificar as possibilidades e dificuldades dos professores em utilizar as mídias no contexto escolar da pesquisa. Com isso, busca-se contribuir junto à escola participante da pesquisa por meio da elaboração de uma capacitação para os professores. Assim, pretende-se que os professores possam utilizar sua hora-atividade para explorar esse espaço. Logo, almeja-se ainda entregar esse documento à Coordenadoria de Educação, tendo-o como estratégia para a aplicação das mídias nas práticas pedagógicas dos professores do Ensino Médio. Essa iniciativa decorrente da pesquisa poderá colaborar com as aprendizagens dos alunos, como também aproximar a escola da realidade social e tecnológica da atualidade.

Para responder à questão de pesquisa e atingir o objetivo geral, foram estabelecidos os **objetivos específicos**, a saber:

- Levantar o perfil dos professores participantes;
- Verificar o uso das mídias pelos participantes relacionados ao trabalho docente;
- Elaborar uma proposta de capacitação de professores do município de Guaíba-RS para o uso das mídias digitais na escola;

3 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Melo e Tosta (2008, p.30) expõem que a mídia pode ser conceituada da seguinte maneira:

Do ponto de vista etimológico, trata-se de uma expressão latina. *Media* é o plural *médium*. No singular, significa “meio”, “veículo”, “canal”. O vocabulário foi incluído na Língua Portuguesa por intermédio do Tio Sam, importado diretamente dos Estados Unidos. Chegando ao Brasil, fizemos seu imediato “aportuguesamento”. Na verdade, nós o abramos. Os norte-americanos escrevem a palavra tal qual foi assimilada do latim-media- mas alteram a pronúncia - “mídia” (o “e” tem som de “i”). Aqui, nós efetivamente a nacionalizamos, substituindo o “e” por “i”, tanto ao falar quanto ao escrever (em Portugal, a expressão respeita sua grafia latina). A palavra mídia é hoje popularíssima, com direito a verbete nos dicionários. Se consultarmos o *Aurélio* ou qualquer outro glossário contemporâneo, vamos constatar a sua inclusão.

De acordo com FERREIRA (2011, p. 594) significa: “os meios de comunicação de massa (imprensa, televisão, rádio, internet, telefone, teatro, cinema, dança etc.)”. Existem basicamente três tipos de mídias: a impressa, a eletrônica e a digital. Cada uma delas é descrita brevemente a seguir a partir de *apud* Monteiro (2015).

Mídia Impressa: É o formato mais antigo, é composto de todo material impresso que tem como objetivo comunicar alguma. Exemplos: jornais, revistas, folders e catálogos.

Mídia Eletrônica: É composta por todas as mídias configuradas como unidirecionais, ou seja, apenas passam informações, não permitindo interação com quem está acompanhando: Exemplos: Cinema, televisão, rádio, recursos audiovisuais.

Mídia Digital: Esta categoria é formada por toda tecnologia digital, tendo como principal característica a interatividade, onde o usuário pode selecionar as informações e/ou enviar as suas, tornando este acesso uma via de mão dupla. Exemplos: *Internet*, programas educacionais, jogos aplicativos.

Nicodem, Teruya e Ribeiro (2014, p. 23) explicam que: “Mídias correspondem a um sistema complexo de produção, circulação e consumo de bens culturais com o foco orientado a fabricar artefatos que se materializam em palavras, sons, imagens, quer no plano real, quer no plano imaginário”. Geralmente tecnologias e mídias são termos distintos se é preciso ressaltar essa distinção, segundo Moore e Kearsley (2008, p. 65):

A tecnologia é o veículo para comunicar e estão dispostas em mídias o que não compete empregar tecnologia como sinônimo de mídia ou vice-versa. Para os autores são quatro tipos de mídias, a saber: texto (exemplo-impreso e online), imagens (podem ser fixas ou em movimento), sons (exemplo - CDs, telefone, rádio de tele transmissão) e dispositivos móveis (exemplo - tablet, celular). O poder e a atração da tecnologia online está no seu potencial em dispor de múltiplas mídias.

Para os autores, as mídias são divididas em grupos, porém a tecnologia on-line relaciona-as e as torna encadeadas, apresentando um conjunto de suportes tecnológicos com o papel social de compartilhar informações dando um real significado ao usuário.

Segundo Bévort e Belloni (2009), a mídia aplicada à educação é uma ferramenta essencial no processo de socialização das novas gerações. As pesquisadoras trazem a ideia de que as mídias são inerentes à cultura atual e com elas desempenham-se papéis cada vez mais importantes. Assim, são inúmeras as possibilidades para exercício da cidadania.

Por conseguinte, de acordo com Bévort e Belloni (2009), as tecnologias digitais atuam hoje como um espaço alternativo de aprendizagem e a integração dessas no contexto da escola mostra-se fundamental para que essa possa cumprir sua missão de formar cidadãos críticos e criativos. Sendo assim, poderão ter outras possibilidades para serem capazes de utilizar as mídias como ferramentas para resolução de problemas cotidianos.

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (KALINKE, 1999, p.15).

Logo, frente a esses diversos recursos, as transformações sociais e culturais, bem como às novas características dos alunos da Geração Digital (TAPSCOTT, 2010), passa a ser imprescindível a sua inclusão na escola. Mostra-se, então, a necessidade de que os professores atualizem-se e vislumbrem as mídias como suportes metodológicos.

3.1 O uso das Tecnologias no Contexto Educacional

As transformações tecnológicas em nossa sociedade desafiam a escola a orientar seus alunos de modo a utilizarem os conteúdos divulgados através das mídias para a construção do conhecimento. A partir das tecnologias digitais que eles trazem de casa, por exemplo, pode-se aproveitar para enriquecer o espaço de sala de aula em prol de seu aprendizado constante.

É necessário que o uso das mídias na educação sirva como recurso para o professor, já que esse processo precisa ser dinâmico e acompanhar a evolução tecnológica, desenvolvendo o senso crítico dos educandos diante delas. Um exemplo disso seria a guiar os alunos enquanto realizam as ações de pesquisar, salvar, editar, corrigir textos em seus aparelhos de *smartphones*, pois, nos dias atuais, as principais mídias utilizadas são aquelas de armazenamentos de dados e de internet sem fio. Logo,

As informações tornaram-se digitais e os antigos suportes, como livros e revistas, jornais passaram a ter como concorrentes a *world wide web*, ou rede mundial de computadores, que une os quatro cantos do mundo (FERREIRA; FRANCO, 2010, p. 132).

Desde a inserção do cinema educativo, passando pelo rádio e televisão com programas voltados a esse fim, utilização de materiais impressos em cursos presenciais e a distância, até a chegada dos computadores e da internet, houve uma grande evolução de todos esses recursos. Ainda vários programas de governo foram criados ao longo do tempo, procurando educar pessoas nos diferentes níveis de instrução.

Neste contexto entende-se que essas as mídias possuem muita importância no cotidiano tanto no trabalho quanto na vida pessoal. Essas são responsáveis por transformar nossas atividades diárias, desafiando toda sociedade a adaptar-se ao avanço e surgimento de constantes inovações tecnológicas.

Com essa realidade, é necessário refletir sobre o tema na tentativa de contribuir com o educando para que se torne usuário crítico, evitando apenas o consumo desenfreado e fútil (BELLONI, 2005 apud DORIGONI; SILVA, s.d.).

Esta expansão cada vez mais vem estabelecendo novas formas de comunicação, compartilhamento de ideias e interação. Portanto, os professores estão sendo convocados a se inserirem neste novo processo que pode ser aplicado à educação. Ao compreenderem o atual contexto e o quanto pode ser revertido em benefícios na formação dos estudantes e dos próprios professores, será possível aplicar as mídias como seus aliados no cotidiano da sala de aula.

A utilização pedagógica dessas tecnologias é um aprendizado constante para o corpo docente neste século, visto que, apesar de trazer grandes desafios para os professores, possibilita a construção coletiva do conhecimento de forma rápida e acessível ao educando, pois a cada dia é inserido a este processo de evolução imposto pela sociedade. Sabe-se que os

principais objetivos educacionais, baseados em Piaget, são: o desenvolvimento moral, intelectual e a integração social (SLOMP, 2007).

A partir da integração das mídias na escola hoje, diante de todo conteúdo que fornece e de possibilitar ver, ouvir, ler de forma separada ou conjunta, oferece meios para formar integralmente seus alunos, com a orientação e problematização do professor. Assim, ensiná-los como utilizar esses recursos, principalmente digitais, para que se tornem instrumentos de contínua aprendizagem em suas vidas. A meta da escola na inserção das mídias em seu universo hoje não é simplesmente ensinar a usar um computador, mas transformar o ensino, isto é, o grande propósito é promover mudanças de atitudes e de metodologias de aprendizagem.

O cotidiano exige muita atenção para atendermos toda demanda comunicacional existente. Comunicação significa transmissão de informações. Mas, para Melo e Tosta (2008), o primeiro significado para comunicação é “diálogo”, na qual duas ou mais pessoas trocam informações. Ao longo do tempo a comunicação vem sofrendo alterações de significado.

O que há algum tempo era representado por fala, símbolos e/ou escrita atualmente está sendo substituídos por sofisticados sistemas digitais. O fato é que a comunicação é um campo científico, apesar de ser quase impossível separar a comunicação das demais áreas, a comunicação é interdisciplinar. Analisando a evolução da comunicação, deixou de ser mediada por diálogo entre pessoas e passou a ser midiática, ou seja, uma técnica onde as pessoas dialogam a distância. Atualmente, a sociedade está pautada em processos comunicacionais digitais, contudo, apesar de inseridos nessa “era digital”, não é possível sequer mensurar todas as implicações dessa revolução que ocorreu com uma avalanche de novas informações.

A cada dia essa era digital está mais presente em nossas vidas, e na área da educação não é diferente. Educação que tem como significado principal, estruturar um conjunto de normas pedagógicas tendentes ao desenvolvimento geral do ser humano. O principal objetivo da educação, até o fim do século passado, era transmitir os conhecimentos acumulados e sistematizados pela humanidade, tendo como figura central (o professor). Esse era responsável por organizar e transmitir este conjunto cultural ao educando, que, por sua vez, entendia-se que assimilava os conhecimentos transmitidos (SANTOS, 2014).

Atualmente, a compreensão quanto ao modo em que ocorrem as aprendizagens cada vez mais se volta para a interação e a construção de conhecimentos. Na participação dos aprendizes, há seu protagonismo, trocando o foco do processo para eles. Assim, o professor

deve preparar-se para a mediação, pois se sabe que as mídias são um grande mecanismo de intervenção social. Nesse sentido, a escola é vista como um lugar, entre outras possibilidades, para socializar, não podendo parar no tempo diante desse avanço tecnológico.

Constituir esse espaço escolar é uma tarefa árdua, já que o conhecimento da mídia é complexo e exigente, que influencia a escola no processo de formação do educando. O maior desafio para os professores é a adaptação do seu conteúdo neste mundo midiático. As tecnologias hoje acabam sendo também “educadoras”, competindo com a família e a escola. A sociedade está sendo reconstruída pela mídia, com tipos distintos de interesses. A escola, por sua vez, seleciona essa realidade para compreender e integrar o educando com o mundo social. Uma boa integração entre essa nova era e o educando depende de como a mídia é utilizada e qual finalidade tem na vida do indivíduo. A escola, portanto, precisa mediar o uso desses meios, tornando-os significativos no cotidiano do aluno. Moore e Kearsley (2008, p. 68) mencionam a reflexão sobre a utilização da comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem:

É preciso atentar-se para o avanço e propriedades das tecnologias e não apenas se preocupar com a qualidade da mídia, pois sem a tecnologia compatível pode não ser possível a distribuição prevista por uma mídia.

O ser humano a cada dia está mais ansioso por informações, porém essas estão cada minuto mais fragmentadas, verticais, superficiais, fazendo com que não sejam verdadeiramente entendidas, sendo esquecidas pouco tempo depois de lidas. Esse é outro grande desafio para os professores. A educação tem como função trabalhar o senso crítico do indivíduo, logo precisa ser pensada também como produção de conhecimento inter-relacionada com os processos comunicacionais.

A escola necessita inserir-se no contexto tecnológico, mostrando-se comprometida com a formação do educando, adotando uma postura abrangente. “Quem vive em sociedade não pode deixar de agir, não pode ficar apenas contemplando o rio: ele é o rio; por isso ele está automaticamente comprometido” (GUARESCHI, 2005, p. 25). Logo, a comunidade escolar não pode simplesmente observar a evolução, é preciso acompanhá-la, comprometer-se com o novo, visando à agilidade no processo de aprendizagem.

A realidade atual é atravessada pelas mídias, que buscam e incentivam a formação de profissionais cada vez mais especializados. A “montagem” do mundo é feita, simulando a

realidade, de modo que todos estão expostos a ela. A escola forma o indivíduo e seus aprendizados, preparando-os para o exercício da cultura e cidadania.

Segundo Melo e Tosta (2008, p. 55):

Podemos entender que a mídia compartilha, há mais de um século, com a escola e com a família, o processo educacional e a tarefa de socialização e de formação de sujeitos inscritos em um campo cultural, contrariando a tese da escola como instância privatista desses processos. Podemos afirmar que são nos processos de educação e comunicação, amparados na tradição, sobretudo, na oralidade e na imagem que recebemos e reelaboramos a cultura.

De acordo com Moran, a mídia há muito tempo exerce juntamente com a família e a escola a tarefa de socialização, formação e inserção dos indivíduos em um campo cultural, o que nos reforça a ideia de que são os processos educacionais e comunicacionais que se moldam à cultura, nessa perspectiva o indivíduo elabora sua história.

Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagens. É ajudar os alunos na construção da sua própria identidade, do seu caminho pessoal e profissional, do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados (MORAN, 2000, p. 137).

Ao levar em consideração que a escola está sendo o lugar onde os sujeitos estão aprendendo a aprender, o autor refere-se à vida como um constante aprendizado. Desse modo, os professores podem colaborar para a construção das identidades profissional e pessoal do aluno. Assim, o docente poderá proporcionar ao aluno um processo de ensino relacionado à realidade, utilizando recursos midiáticos que possam contribuir para o avanço do processo de aprendizagem. Com isso, podendo transformar o indivíduo e seu meio.

3.2 Formação de Professores para o uso das mídias: novas demandas

A cada dia novas mídias tecnológicas são inseridas na vida das pessoas, mudando o comportamento das pessoas, gerando uma angústia entre gerações e trazendo consequências inevitáveis a serem pensadas na educação. Hoje a escola é responsável pela formação do aprendiz. Logo, essa avalanche tecnológica impõe um novo ritmo de aprendizagem. A complexidade de incluir essa tecnologia na prática educativa vem sendo discutida ao longo do tempo e esses avanços exigem uma nova gama de conhecimentos do docente.

Muitos educadores mostram-se resistentes ao uso das mídias, especialmente em meios digitais. Isso pode ocorrer talvez por não acreditarem nas contribuições que os meios tecnológicos oportunizam aos processos de ensino e de aprendizagem; outros, por medo que o professor seja “manipulado” ou substituído por eles. É necessário ter a ciência que jamais o professor será substituído pela tecnologia. Essa possui a função de intensificar, ampliar as possibilidades no processo de construção do conhecimento. Não são as mídias que têm alterado, nos últimos anos, a função do docente, mas sim os novos entendimentos frente ao processo de construção de conhecimentos. Embora não seja um assunto novo, pois Jean Piaget, entre outros estudiosos, pesquisou sobre o assunto por todo o século XX. De qualquer maneira, as tecnologias também imprimem mudanças no contexto escolar pela sua presença, quando há interesse pedagógico em incorporá-las à prática. O professor hoje necessita explorar novos ambientes profissionais, além de possuir total domínio sobre estes, valorizando e incentivando o processo de aprendizagem.

A tecnologia na educação deve ser usada de forma interativa e colaborativa, os recursos tecnológicos devem contribuir para o desenvolvimento educacional do sujeito, a fim de que se aproprie dela, tornando-a parte do seu cotidiano escolar. Essa afirmação é válida para o aluno e também para o corpo docente. O professor precisa inserir as mídias tecnológicas no seu contexto, assim como inseriu os livros.

Assim sendo, é de extrema importância que o professor crie momentos, atividades, dinâmicas que instiguem a criticidade, a relação à teoria e prática, possibilitando ao educando a construção de suas próprias conclusões.

O uso da tecnologia na escola, quando pautada em princípios que privilegiam a construção do conhecimento, o aprendizado significativo, interdisciplinar e humanista, requer dos profissionais novas competências e atitudes para desenvolver uma pedagogia voltada para a criação de estratégias e situações de aprendizagem que possam tornar-se significativa para o aprendiz (PRADO, 2005, p. 46).

Embora em alguns cursos de licenciaturas o foco não seja o uso de tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas, diante do contexto atual tornam-se fundamental a sua inclusão no currículo e práticas na formação de professores, a fim de que se possa adotá-las no cotidiano da escola. O professor precisa ter a consciência de que, após a conclusão da licenciatura, está ainda em desenvolvimento, em constante formação. Com isso, diante das transformações da sociedade, pode-se inovar na trajetória profissional.

A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

Libâneo (2004) cita a formação continuada como sequência do que já foi aprendido. Isso é válido também para a inserção das mídias digitais na sala de aula, com a base que se tem na licenciatura precisa-se apenas aperfeiçoar os métodos, o uso das ferramentas, os programas que surgem a cada dia, já que a inovação neste campo é contínua e o próprio aluno traz essa tecnologia consigo no tablete ou no *smartphone*. É necessário mergulhar nesse mundo e transformá-lo em um aliado na sala de aula. Atualmente, ao professor são requeridas autonomia, criatividade e capacidade de mudança, além das competências docentes, que incentivam e motivam o aluno ao serem aplicadas na criação e desenvolvimento das situações de aprendizagem. É necessário que o professor domine as mídias, principalmente em meio digital, valorizando o processo de aprendizagem utilizando a para a integração e a construção do conhecimento.

O educador é o elo que une pedagogicamente o educando com a tecnologia. Tem a oportunidade de proporcionar ao indivíduo a construção do seu próprio conhecimento por intermédio de algumas ferramentas. O computador pode ser um grande aliado de ambos nesse processo. Para que haja inovação por parte do professor, é necessário refletir sobre sua prática pedagógica e estar aberto à ampliação de seus conhecimentos. Assim:

O professor engajado na prática docente, com uma atitude de reflexão sobre esta, não apenas em sua preparação, mas durante o seu desenrolar e depois dele, procurando extrair elementos que ajudem a melhorá-la (LÜDKE, 2001, p. 11).

Quanto mais o professor utilizar as tecnologias digitais para uso cotidiano mais fácil a inserção no contexto da sala de aula. É necessário compreender que as mídias digitais devem apoiar os processos educacionais, profissionais e sociais. É preciso estar prontos a utilizá-las e orientar os alunos a manuseá-las, pois cada vez mais eles as utilizam seja para diversão, seja para aprender. Porém, a fim dessas mídias digitais não se tornarem um fator de dispersão ou de reprodução de metodologias ultrapassadas, os professores precisam encaminhar o uso de forma adequada, de modo que os alunos aprendam a buscar e selecionar as informações, conteúdos, bem como saibam analisá-las criticamente, emitindo as próprias opiniões fundamentadas a respeito.

É preciso criar situações de formação contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos (ALMEIDA, 2007, p. 160).

Almeida (2007) sugere uma contextualização dessas tecnologias, sendo caracterizada por uma formação, que o professor possa incorporá-las e utilizá-las, uma vez que atualmente estão ao alcance da maior parte da população. A sociedade passa por mudanças frequentes, gerando receio no docente que, por sua vez, tem suas obrigações multiplicadas. A inserção das mídias digitais no contexto da sala de aula é um facilitador para a interação do conhecimento. A formação do docente para o uso das tecnologias retrata desafios. Mais que aprender sobre elas é necessário que o professor articule suas vivências e experiências, contextualizando seu conhecimento e aplicando-o na sua área de conhecimento. Ao utilizar esses recursos com frequência e segurança, pode proporcionar maior interesse e envolvimento não somente em aprender algo novo, mas de explorar e, principalmente, ampliar suas habilidades cognitivas, descobrir novos métodos para tornar o aluno um sujeito autônomo e colaborativo.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

4.1 Tipo de Pesquisa

Esta monografia foi estruturada por meio da pesquisa qualitativa que estimula os entrevistados a pensar livremente sobre o tema estabelecido. Como método, escolheu-se o estudo de caso.

O estudo de caso prioriza uma situação singular. André, explica que o método permite também a análise de dados.

O estudo de caso qualitativo atende a quatro características essenciais: particularidade, descrição, heurística e indução. A primeira característica diz respeito ao fato de que o estudo de caso focaliza uma situação, um fenômeno particular, o que o faz um tipo de estudo adequado para investigar problemas práticos. A característica da descrição significa o detalhamento completo e literal da situação investigada. A heurística refere-se à ideia de que o estudo de caso ilumina a compreensão do leitor sobre o fenômeno estudado, podendo “revelar a descoberta de novos significados, estender a experiência do leitor ou confirmar o já conhecido”. A última característica, indução, significa que, em sua maioria, os estudos de caso se baseiam na lógica indutiva (ANDRÉ, 2005, p. 18).

O estudo de caso parte de um assunto pré-estabelecido, além de focalizar uma situação, detalhando-a. Dessa forma, faz com que o autor tenha uma melhor compreensão sobre o que está sendo trabalhado, descobrindo novos significados acerca de assuntos que, muitas vezes, já foram estudados.

4.2 Contexto Estudado

A pesquisa a seguir foi realizada em uma escola de Guaíba, região metropolitana de Porto Alegre - RS. A escola participante da pesquisa não possui prédio próprio e utiliza as dependências de uma escola municipal a qual tem 50 anos de funcionamento. A escola compõe-se por 10 salas de aula, um refeitório, um LABIN com 25 computadores, uma biblioteca, sala dos professores, secretaria, uma sala de supervisão e sala dos professores. A escola estadual de Ensino Médio, onde foi realizada a pesquisa, tem cinco anos de funcionamento. Compõe-se de 10 professores e duas funcionárias. Seu funcionamento é apenas noturno das 18 às 22 horas. Está localizada em um bairro carente, próximo ao centro.

Iniciou o ano letivo de 2015 com cinco turmas, o que equivale a cerca de 140 alunos matriculados.

Utiliza o laboratório de informática juntamente com o EJA do Ensino Fundamental, que tem aula também no período noturno no horário das 18 às 21 h. A Escola de Ensino Médio possui os seguintes equipamentos: um projetor multimídia, um *notebook*, nove computadores, um rádio, uma caixa de som (com microfone), duas impressoras. Embora o espaço físico do laboratório de informática seja da Escola Municipal, porém de uso comum das duas escolas, seis dos 25 computadores são da escola Estadual. O horário de uso é combinado entre as diretoras das escolas. O espaço não possui monitor, o que dificulta a utilização, já que os professores precisam abrir o LABIN, ligar as máquinas, sendo que os períodos de aula do noturno são de 40 minutos.

4.3 Participantes da Pesquisa

Os participantes do estudo foram os 10 professores vinculados à escola, abrangendo as áreas do conhecimento:

- Ciências da Natureza (Química, Física, Biologia);
- Linguagens (Português, Inglês, Literatura e Educação Física);
- Matemática;
- Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

4.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Foram empregados como instrumentos de coleta de dados um questionário (Apêndice A) e observação direta, com registro em caderno. Nesse último instrumento, foram anotados e comparados horários disponíveis e utilizados no laboratório.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo primeiramente aborda os dados coletados. Na seção seguinte, trata-se de discuti-los à luz da fundamentação teórica.

5.1 Apresentação dos dados coletados

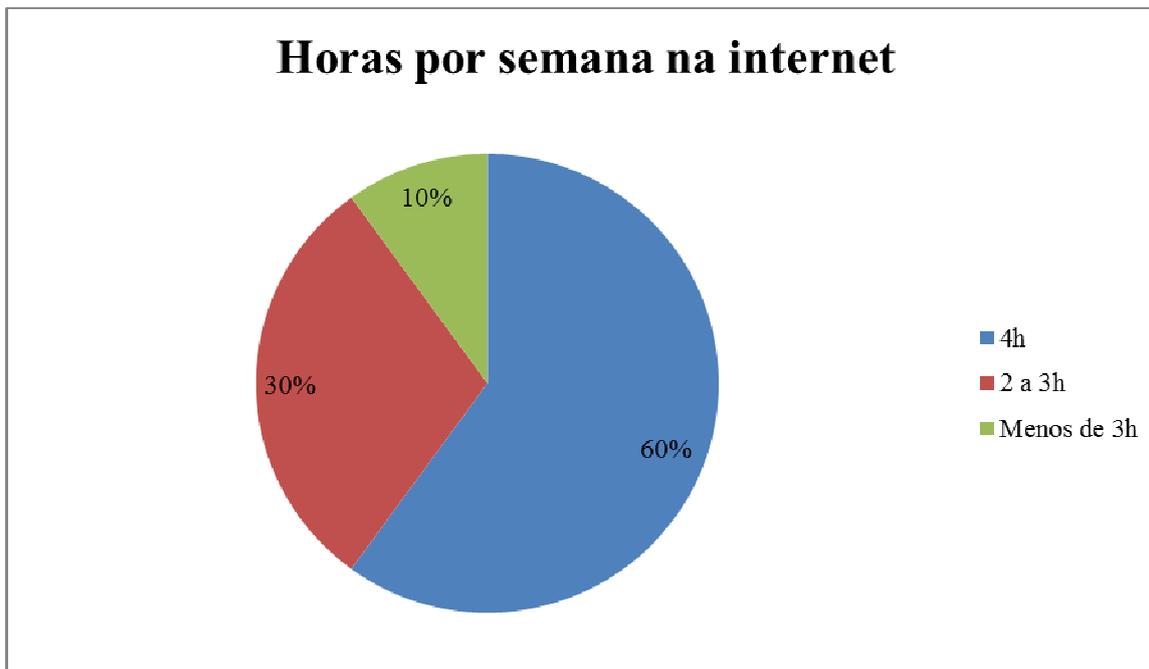
Com a primeira parte do questionário, procurou-se levantar o perfil dos professores participantes. Esses dados serão apresentados a seguir.

O corpo docente é formado por 10 professores, a diretora, a supervisora e a orientadora. Foi aplicado o questionário junto aos 10 professores os quais aceitaram participar da pesquisa. No universo de participantes, 80% são mulheres e 20% homens com idades entre 25 e 48 anos. Todos os professores são graduados e 80% possuem especialização concluída ou em curso.

No quesito tempo de exercício do magistério, 70% dos professores estão em sala de aula há menos de 10 anos, 20% estão em sala de aula há mais de 10 anos e o restante (10%), há mais de 20 anos. Nenhum professor cumpre toda sua carga horária na escola, já que dispõem de 40 horas de trabalho semanais ou mais e a escola funciona somente 20 h.

Todos os professores responderam que utilizam computador no seu cotidiano, sendo que 90 % utilizam *smartphone*, mas somente 20% utilizam tablete e meta de utilizam jornais e revistas. O acesso dos professores à internet é frequente, pois 60% o realizam sempre e 40%, quase sempre. O gráfico da Figura 1 ilustra as horas de acesso semanais à internet:

Figura 5.1– Horas por semana na internet



Fonte: a autora.

A questão 10 tratou sobre os tipos de utilização da internet. De acordo com dados coletados, 80% dos professores utilizam-na para pesquisa sobre sua disciplina, bem como visualização de vídeos e redes sociais, 90% realizam envio e recebimento de e-mails e mensagens instantâneas; finalmente, 40% fazem compras.

Na segunda parte do questionário, buscou-se verificar o uso das mídias relacionado ao trabalho docente. Os dados são descritos conforme segue.

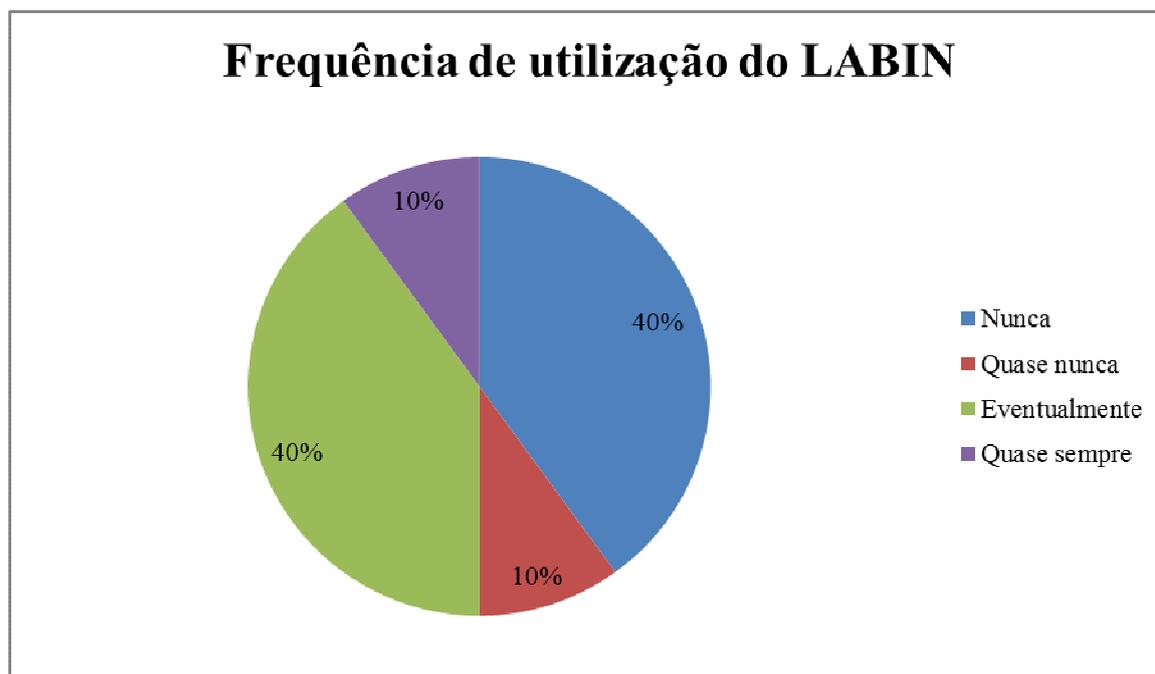
A utilização de algum tipo de mídia em sala de aula foi apontada por 90% dos professores (50% sempre e 40% quase sempre). O gráfico, representado pela Figura 3, mostra quais são as mídias usadas.

A frequência de uso das mídias em sala de aula foi a seguinte: Nunca 40%, Quase nunca 10%, Eventualmente 40%, Quase sempre 10%, de acordo com a figura 2.

Os professores responderam que conhecem *sites* e conteúdos digitais sobre as suas disciplinas. A maioria (60%) utiliza ou já os utilizou em sala de aula, pois todos os professores reconhecem que a utilização das mídias propicia uma aprendizagem significativa. Apesar disso, somente 50% afirmaram que fizeram algum tipo de formação pedagógica sobre as mídias ou tecnologias digitais.

A utilização do Laboratório de Informática (LABIN) é feita por apenas 40% dos professores. A figura 5.2 traz os resultados quanto à frequência de uso do LABIN.

Figura 5.2- Frequência de utilização do LABIN



Fonte: a autora.

De acordo com o gráfico acima os professores não utilizam com frequência o Laboratório de Informática, apesar de 90% relatarem que se sentem preparados para a utilização do mesmo.

O corpo docente alega que, para a utilização do laboratório de informática (LABIN), seria necessário que a internet permanecesse no mínimo a uma velocidade de 15 *megabytes*, já que atualmente a velocidade é de 2 *megabytes*. Seria necessário acrescentar 12 computadores, pois hoje funcionam em torno de 13 máquinas, os demais necessitam reparos; além da necessidade de um monitor para a sala de informática que auxiliasse os professores (abrir/fechar a sala e ligar/desligar as máquinas). Os professores relataram também a necessidade de uma formação continuada sobre o Sistema Operacional *Linux* ou trocar o programa dos computadores para *Windows*.

Na terceira parte do questionário, coletaram-se os dados acerca das possibilidades e das dificuldades quanto ao uso das mídias no contexto escolar. Os resultados são descritos em seguida.

Na questão 20 do questionário foi abordada a principal dificuldade da utilização do LABIN na sua prática pedagógica, os resultados seguem no gráfico abaixo:

Figura 5.3 – Utilização do Laboratório de Informática na prática pedagógica



Fonte: a autora.

Na última questão, buscou-se identificar junto aos participantes as sugestões para o melhoramento da utilização do Laboratório de Informática. O grupo respondeu da seguinte maneira:

- Aumentar a velocidade da Internet;
- Colocar em uso no mínimo 25 computadores (já que hoje somente 13 estão disponíveis);
- Um horário específico para cada turma;
- Um monitor, que auxilie os professores para (abrir/fechar o LABIN, ligar/desligar os computadores, realizar manutenção, e outras atividades afins).
- Formação sobre a utilização do sistema operacional LINUX em uso nos computadores do Laboratório.

5.2 Discussão dos resultados

O professor enfrenta inúmeras dificuldades quanto ao uso das mídias digitais na sala de aula, é possível afirmar de acordo com a pesquisa realizada que uma das dificuldades

mencionadas pelo corpo docente é a falta de formação por parte do estado, já que os professores não dominam de fato o programa instalado nas máquinas do laboratório.

E atualmente a sociedade vive um bombardeio de informações pelos meios digitais, sendo que as mídias assumiram um papel social de somente compartilhar informações e, muitas vezes, distorcer a realidade, com intuito de induzir à sociedade a futilidade e ao consumo desenfreado. Com este trabalho, busca-se identificar as possibilidades e as dificuldades dos professores em utilizar as mídias na sala de aula para contribuir junto à escola participante da pesquisa por meio de elaboração de uma capacitação para os professores. A perspectiva é de que o docente assume o papel de mediador da aprendizagem digital, possibilitando ao aluno condições de desenvolver sua capacidade de discernir as informações compartilhadas, assumindo de fato o seu papel de cidadão consciente que a sociedade necessita.

Com todos os avanços ocorridos nas últimas décadas, chegou até a escola também o desafio de aprimorar o ensino, ou seja, de inserir essa tecnologia digital na sala de aula. O uso das tecnologias precisa ser direcionado de forma que o professor integre com a sua disciplina aprimorando o aprendizado do aluno e auxiliando o professor no desenvolvimento do conteúdo.

Para informar aí estão bem à mão, jornais e revistas, a televisão, o cinema e a internet. Sem dúvida que a informação chega pela mídia, mas só se transforma em conhecimento quando devidamente organizada. E confundir informação com conhecimento tem sido um dos grandes problemas da nossa educação (PINSKY; PINKY, 2010, p. 22).

Atualmente há uma confusão entre informação e saberes. É nesse momento que se faz necessário ao professor a formação pedagógica para discernir e orientar o aluno, diferenciando as teorias e esclarecendo suas dúvidas. Sabe-se que no curso de Licenciatura o uso das mídias como recurso em sala de aula é pouco abordado, mas as coordenadorias regionais de educação em parceria com as escolas poderiam desenvolver formações continuadas no início e no meio do ano letivo, a fim de preparar este docente que, muitas vezes, não utiliza da tecnologia por não conhecê-la. Um exemplo disso é o sistema operacional LINUX, que, embora seja uma excelente opção, é pouco explorado pelos docentes.

Neste contexto onde foi realizada a pesquisa, alguns fatores contribuíram para a baixa utilização do Laboratório de Informática, entre eles: a falta de tempo para elaboração de

atividades, já que todos os professores trabalham 40h por semana ou mais; e os horários do Laboratório de Informática (LABIN) os quais são restritos, pois, conforme citado, a Escola de Ensino Médio divide espaço Físico com a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

É preciso que este profissional tenha tempo e oportunidades de familiarização com as tecnologias educativas, suas possibilidades e limites para que, na prática, faça escolhas conscientes sobre o uso das formas mais adequadas ao ensino de um determinado tipo de conhecimento, em um determinado nível de complexidade, para um grupo específico de alunos e no tempo disponível (KENSKI, 1997, p. 70).

É necessário que o professor esteja familiarizado com as tecnologias digitais para que, assim, possa elaborar atividades com o auxílio dessas ferramentas, tornando-as aliadas no seu cotidiano em sala de aula. Este tipo de discussão faz-se necessário para que em um futuro próximo não haja mais desencontros entre professores e tecnologias, como também que os docentes estejam conectados com a nova realidade tecnológica no contexto escolar.

Esta familiarização docente e mídias tecnológicas devem ser adquiridas no seu cotidiano a partir das experiências e conhecimentos adquiridos com o manuseio frequente para, depois, o professor se aprimorar. Assim,

[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas, sim, através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal (NÓVOA, 1995, p. 25).

É necessário que além de uma familiarização com as mídias, o professor faça uma reflexão sobre sua prática pedagógica. Essa reflexão não acontece de forma superficial. É preciso realizar uma análise profunda de seu fazer pedagógico e sua relação com as transformações quer dos conteúdos com o avanço da ciência, quer na relação com as mídias.

Tais recursos inseridos na sala de aula são complementares à prática do professor, sendo o suporte para trabalhar os conteúdos.

5.3 Proposta de Capacitação de Professores

A partir dos resultados apresenta-se a proposta de capacitação dos professores organizada.

Título: INSERINDO A MÍDIA DIGITAL NA SALA DE AULA

1. **Justificativa:** Visa sanar as questões básicas, além de suprir as dúvidas, diagnosticar e esclarecer as dificuldades apresentadas pelos docentes a fim de tornar as mídias digitais uma ferramenta de trabalho cotidiana.
2. **Objetivos:** Contribuir junto à escola por meio desta capacitação, onde os professores irão explorar o laboratório de informática e as mídias digitais, criando novas estratégias de ensino.
3. **Conteúdo:** Mídias na Educação, Orientações técnicas e pedagógicas para a utilização do Laboratório de Informática, Metodologias didático-pedagógicas para uso de mídias.
4. **Metodologia:** Aulas expositivo-dialogadas e atividades práticas no laboratório de informática.
5. **Resultados esperados/competências a serem construídas:** competências tecnológicas para aplicação na educação.
6. **Crterios de avaliação:** participação, realização das atividades e frequência.
7. **Carga-horária total do evento:** 20 h
8. **Público-Alvo:** professores vinculados à rede estadual de Guaíba-RS.
9. **Recursos didáticos necessários:** laboratório de informática, *tablet*, *notebook*.

10. Plano de aula

AULA	CONTEÚDO	OBJETIVO MONITOR ¹	OBJETIVO PROFESSOR ²
1	LINUX	Apresentar e demonstrar as funções do <i>software</i> .	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiros contatos com o computador. • Cuidados do LABIN. • Alternativas pedagógicas do sistema operacional Linux e <i>softwares</i> livres disponíveis. • Desenvolver uma atividade envolvendo algum conteúdo da matéria que o aluno-professor trabalha utilizando os recursos apresentados.
2	INTERNET	Utilizar a internet de modo seguro.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer sobre etiqueta na internet. • Conhecer sobre recomendações de segurança para navegação na internet. • Criar uma atividade a ser desenvolvida em sala de aula (LABIN), utilizando as instruções do monitor.
3	LINUX/ INTERNET	Esclarecer, responder as possíveis dúvidas que surgiram ao longo das atividades propostas.	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com questões, dúvidas surgidas ao longo do desenvolvimento das atividades propostas. • Expor sugestões de

¹Ministrante.²Professor entrevistado da escola pesquisada.

AULA	CONTEÚDO	OBJETIVO MONITOR ¹	OBJETIVO PROFESSOR ²
			novas atividades a serem realizadas para formação continuada dos professores
4	LINUX/INTERNET	Auxiliar na utilização das ferramentas oferecidas no LINUX e na INTERNET.	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um <i>banner</i>, a partir da sua área de conhecimento, do seu conteúdo, com teoria, ilustrações, demonstrações, gráficos ou jogos, com o objetivo de expor para o aluno a importância da utilização das mídias tecnológicas na sala de aula, no seu conteúdo e no cotidiano.

Na formação consiste somente o sistema operacional LINUX e Internet, pois os computadores fornecidos pelo governo estadual possuem somente este sistema operacional. O conteúdo referente a ele é bastante extenso e pode ser abordado em mais aulas e *internet*, pois é um meio de realizar pesquisas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retoma-se o objetivo geral da pesquisa, isto é, identificar as possibilidades e dificuldades dos professores em utilizar as mídias no contexto escolar, e a questão da pesquisa "Quais são as possibilidades e as dificuldades quanto ao uso das mídias no contexto de uma escola pública de Ensino Médio do município de Guaíba-RS?". Todos os professores assumiram utilizar mídias em seu cotidiano, embora não se aplique à totalidade quando se trata de frequência quanto à internet. Aqueles que responderam positivamente para este último quesito utilizam-na inclusive para seus planejamentos. O corpo docente afirma, na sua maioria, ter utilizado em sala de aula algum recurso midiático e reconhecem que as mídias, principalmente as digitais, propiciam uma aprendizagem com resultados eficazes, ainda que a minoria dos professores utilize o LABIN.

Os entrevistados alegam na sua maioria que o laboratório de informática necessita de melhorias para sua melhor utilização, tais como: o aumento da velocidade da internet e a colocação de mais máquinas, além da grande necessidade de um auxílio para manuseio do sistema operacional LINUX, já que é pouco conhecido apesar de ser recomendado pela Coordenadoria Regional de Educação, por tratar-se de um *software* livre. Foi também sugerida, pelo corpo docente, a reorganização dos horários por turma, já que o horário de utilização do LABIN é dividido com a EJA da Escola Municipal a qual funciona no mesmo espaço físico.

A escola precisa ser um espaço de inovações, que possibilite ao aluno a construção de suas teorias utilizando seus recursos diários como *smartphone*, *notebook*, *tablet*, a fim de aplicar seus conhecimentos e habilidades construídos em suas práticas cotidianas. É necessário que a escola utilize as tecnologias digitais não apenas como técnicas de ensino, mas como uma interação cultural, integrando essas mídias digitais em seu espaço, tornando o ensino mais eficaz.

Para que haja uma educação de qualidade é necessário que o professor se atualize. Essa atualização depende da formação e orientação que deve iniciar na graduação, pois ser professor é combinar teoria e prática e quando não há essa combinação, não existe reflexão. E o professor que a sociedade exige hoje é o professor reflexivo, pois o grande desafio da educação hoje é utilizar a mídia tecnológica como suporte para o ensino, como ferramenta para o aprendizado e não somente para sites de relacionamentos, redes sociais ou aplicativos de músicas e jogos.

A pesquisa foi de suma importância para a prática pedagógica da autora, pois hoje procura incluir as mídias digitais como estratégia de ensino. Identifica a necessidade desta imersão no ambiente tecnológico, visto que todos os campos sociais foram midiaticizados. É preciso traçar metas neste processo, pois atualmente o maior desafio da Educação é ensinar de forma significativa e que torne o aluno capaz de resolver situações hostis do cotidiano.

O curso de Mídias na Educação proporcionou a reflexão sobre a prática pedagógica, a importância da integração das mídias com o conteúdo a ser estudado, possibilitando uma sala de aula inovadora. Com isso, pode-se inserir o indivíduo no contexto escolar e reorganizar as mídias digitais no cotidiano do indivíduo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. (orgs.). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- BEVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 04 out. 2015.
- DORIGONI, G. M. L.; SILVA, J. C. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. s. d. Disponível em: http://static2.inovacaoedesign.com.br/artigos_cientificos/1170-2.pdf . Acesso em: 04 out. 2015.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2011.
- FERREIRA, M. M.; FRANCO, R. **Aprendendo História: reflexão e ensino**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- GUARESCHI, P.A.; BIZ, O. **Mídia, Educação e Cidadania**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- KALINKE, M.A. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.
- KENSKI, V. M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, n. 7, 1997.
- LIBÂNIO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LÜDKE, M. (Org.). **O professor e a pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1926>>. Acesso em: 28 set. 2015.
- NICODEM, M. F. M; TERUYA, T. K.; RIBEIRO, J. S. M. A cinematografia como tecnologia educacional presencial ou a distância: escolhas do/a professor/a para media a aprendizagem. ESUD 2014, **Anais...** Florianópolis, SC, 2014. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/124950.pdf> . Acesso em: 28 set. 2015.
- MELO, J. M.; TOSTA, S. P. **Mídia na Educação**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica. 2008.
- MONTEIRO, Victor. A importância de utilizar as mídias na educação. **Curso de Metodologia de Ensino**. Disponível em: <http://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/a-importancia-de-utilizar-as-midias-na-educacao2> . Acesso em: 05 out. 2015.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

MORAN, J. M. **Mudanças na Comunicação Pessoal**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2000.

MORAN, J. M. Ensino e Aprendizagem inovadores com Tecnologias. **Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre. v. 3, n. 1, set. 2000.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

PINSKY, J.; PINSKY, C.B. **Histórias na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6 ed. São Paulo: Contexto 2010.

PRADO, M.E. Pedagogia dos Projetos: Fundamentos e Implicações. In: ALMEIDA, M.E.B. (org). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília, DF: Secretaria de Educação a Distância Ministério da Educação, 2005.

SANTOS, Laercio S. **Educação: para que serve? Quais os tipos de educação? E qual a sua importância?** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-educacao-para-que-serve-quais-os-tipos-de-educacao-e-qual-a-sua-importancia/123241/> . Acesso em: 29 set. 2015

SLOMP, P. **Aprendizagem e Qualidade de Vida**. Porto Alegre: Wiki, 2008. Disponível em: http://www.ufrgs.br/psicoeduc/wiki/Aprendizagem_e_Qualidade_de_Vida . Acesso em: 04 out. 2015. (Material da disciplina Psicologia da Educação I – A da Faculdade de Educação da UFRGS).

STRAUB, S. L.W. **Estratégias, desafios e perspectivas do uso da Informática na educação – realidade na escola pública**. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2009.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS PROFESSORES

1.Idade: _____

2.Sexo: _____

3.Formação: () Graduação: _____ () Pós-Graduação: _____

4.Carga Horária semanal: _____

5.A carga horária é toda cumprida na escola: _____

6. Tempo de exercício de magistério: _____

7.Quais mídias você utiliza mais em seu cotidiano? (Pode ser marcada mais de uma opção)

() computador () *tablete* () *smartphones*() jornais () revistas

8.Acessa a Internet? Com que frequência?

() nunca () quase nunca () eventualmente () quase sempre () sempre

9.Quanto tempo por semana passa na Internet?

() Menos de uma hora () De a uma a duas horas () Duas a três horas () Três a quatro horas () Mais que quatro horas

10.O que você costuma fazer na Internet? (Pode marcar mais que uma opção)

() Pesquisas sobre disciplina que trabalha () Entrar em redes sociais () Enviar e receber *e-mails* ou mensagens instantâneas () Visualizar vídeos () Compras

11.Você utiliza algum tipo de mídia em suas aulas? Quais? (Pode ser marcada mais de uma opção)

() equipamento de DVD () equipamento de som () projetor multimídia () Laboratório de informática () jornal () celular () Outro: _____

12.Com qual frequência você utiliza estas mídias nas suas aulas?

() nunca () quase nunca () eventualmente () quase sempre () sempre

13.Você conhece *site* ou outros materiais digitais sobre algum conteúdo de sua disciplina?

() sim () não.

14. Se respondeu “sim” a pergunta 7, já utilizou em sua prática pedagógica nesta escola?

sim não

15. O uso das mídias como ferramenta de sua prática pedagógica fez parte da sua formação acadêmica inicial e/ou continuada?

sim não

16. Você concorda que a utilização de novas tecnologias propicia aprendizagem significativa?

sim não

17. Você utiliza o LABIN?

sim não. Por quê? _____

18. Em caso positivo, com que frequência?

nunca quase nunca eventualmente quase sempre sempre

19. Você se sente preparado para utilizar o LABIN?

sim não.

20. Qual principal dificuldade você encontra para utilizar o LABIN na sua prática pedagógica?

Falta de monitor Internet Lenta Poucas máquinas

Comportamento dos alunos Falta de tempo Não julga necessário na sua disciplina

Outros: _____

21. Quais seriam suas sugestões para melhorarmos a utilização do laboratório de informática da escola?

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora CARLA DA SILVA SANTOS, aluna regular do curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Daisy Schneider realizará a investigação **INSERÇÃO DAS MÍDIAS NO CONTEXTO ESCOLAR: MAPEANDO DIFICULDADES E POSSIBILIDADES** junto ao corpo docente da escola _____ no período de junho/2015. O objetivo desta pesquisa é verificar o uso das mídias pelos participantes relacionados ao trabalho docente.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de um questionário.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone [número de telefone divulgado aos participantes ou do endereço eletrônico carlinhadasilvasantos@hotmail.com].

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

Eu _____, inscrito sob o n° do R.G.

Concordo em participar esta pesquisa.

 Assinatura do (a) participante

 Assinatura do (a) pesquisador (a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2015.